

A música no ensino de Geografia

AS PAISAGENS SUL-MATO-GROSSENSES EM SALA DE AULA



VALDEMIR POMERENING DE MELLO JÚNIOR
RAFAEL OLIVEIRA FONSECA

EDITORA **UEMS**



A música no ensino de Geografia

AS PAISAGENS SUL-MATO-GROSSENSSES EM SALA DE AULA

Coletânea de sequências didáticas para o ensino de Geografia



Reitor

Vice-reitora

*Pró-reitora de Extensão, Cultura
e Assuntos Comunitários*

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

Laércio Alves de Carvalho

Luciana Ferreira da Silva

Érika Kaneta Ferri



Chefe da Divisão

de Publicações e Editora

Revisora

DIVISÃO DE PUBLICAÇÕES - EDITORA UEMS

Eliane Souza de Carvalho

Islene França de Assunção

CONSELHO EDITORIAL

Presidente

Conselheiros(as)

Nataniel dos Santos Gomes

Alberto Adriano Cavalheiro

Beatriz do Santos Landa

Cíntia Santos Diallo

Claudia Andreia Lima Cardoso

Cristiane Marques dos Reis

Érika Kaneta Ferri

Eliane Souza de Carvalho

Islene França de Assunção

Marcos Antonio Camacho da Silva

Mirella Ferreira da Cunha Santos

Roberto Dias de Oliveira

**Valdemir Pomerening de Mello Júnior
Rafael Oliveira Fonseca**

A MÚSICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: as paisagens sul-mato-grossenses em sala de aula

Coletânea de sequências didáticas para o ensino de Geografia

© 2026 by Valdemir Pomerening de Mello Júnior e Rafael Oliveira Fonseca.

Revisão final
Islene França de Assunção

M478c Mello, Valdemir Pomerening de

A música no ensino de Geografia: as paisagens sul-mato-grossenses em sala de aula / Valdemir Pomerening de Mello Júnior, Rafael Oliveira Fonseca. – Dourados, MS : UEMS, 2026.

72p.

ISBN: 978-65-89374-49-7 (Digital)

1. Geografia - Estudo e ensino 2. Música na educação 3. Geografia (Ensino fundamental) - Mato Grosso do Sul I. Fonseca, Rafael Oliveira. II. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. III. Título.

CDD 23 ed. 372.891044

Ficha Catalográfica elaborada pela bibliotecária da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Aline Perdomo Soutelo, inscrita sob o CRB n. 3668 - 1ª Região.

Autorizamos a reprodução parcial ou total desta obra, para fins acadêmicos,
desde que citada a fonte. Proibido qualquer uso para fins comerciais.

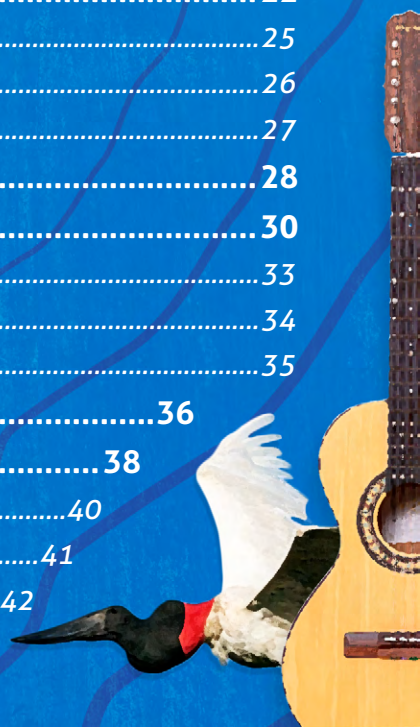
Direitos reservados à
Editora UEMS
Bloco A - Cidade Universitária
Caixa Postal 351 - CEP 79804-970 - Dourados/MS
(67) 3902-2698
editorauems@uems.br
www.uems.br/editora

Editora associada à



Sumário

1 APRESENTAÇÃO	07
2 ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL	09
2.1 Observações sobre a análise das músicas	09
2.2 Observações gerais	09
3 MODELO E DEFINIÇÕES DO PLANO DE AULA.....	10
4 PLAYLIST “PAISAGENS SUL-MATO-GROSSENSES”	11
5 HINO DE MATO GROSSO DO SUL	12
5.1 Análise	14
5.1.1 Plano de aula 01	18
5.1.2 Plano de aula 02	19
6 CAPITAL DO CHAMAMÉ	20
6.1 Análise	22
6.1.1 Plano de aula 01	25
6.1.2 Plano de aula 02	26
6.1.3 Plano de aula 03	27
7 SERRA DE MARACAJU	28
7.1 Análise	30
7.1.1 Plano de aula 01	33
7.1.2 Plano de aula 02	34
7.1.3 Plano de aula 03	35
8 VACA TUCURA, BOI PANTANEIRO	36
8.1 Análise	38
8.1.1 Plano de aula 01	40
8.1.2 Plano de aula 02	41
8.1.3 Plano de aula 03	42



9 PEABIRU	44
9.1 Análise.....	46
9.1.1 <i>Plano de aula 01</i>	<i>48</i>
9.1.2 <i>Plano de aula 02</i>	<i>49</i>
9.1.3 <i>Planos de aula 03, 04 e 05</i>	<i>50</i>
10 CIDADES IRMÃS	52
10.1 Análise.....	54
10.1.1 <i>Plano de aula 01.....</i>	<i>56</i>
10.1.2 <i>Plano de aula 02.....</i>	<i>57</i>
10.1.3 <i>Plano de aula 03.....</i>	<i>58</i>
11 AINDA RESTA UMA ESPERANÇA.....	60
11.1 Análise.....	62
11.1.1 <i>Plano de aula 01.....</i>	<i>64</i>
11.1.2 <i>Plano de aula 02.....</i>	<i>65</i>
11.1.3 <i>Plano de aula 03.....</i>	<i>66</i>
CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	68
SOBRE OS AUTORES	73



1 APRESENTAÇÃO

A educação segue como ponto central em vários estudos e discussões ao longo do tempo. No processo histórico de sua evolução, apresentou diversas faces, sempre refletindo as tendências vigentes em cada sociedade.

No caso específico da Geografia, na forma como ela é hoje, é vislumbrada, no âmbito escolar, como reflexo de um passado evolutivo, crivado pelos diferentes detalhes e contextos que a moldaram nesse espaço-tempo. Trata-se de um componente curricular que se apresenta como alicerce transformador na sociedade, na releitura do mundo, na aproximação entre os aspectos físicos naturais e a ação antrópica.

Diante disso, esta cartilha tem como objetivo apresentar músicas que revelam aspectos da paisagem natural e cultural de Mato Grosso do Sul, além de sugestões de sequências didáticas a serem trabalhadas em sala de aula. Vale destacar que a utilização da música como prática pedagógica se dá pelo fato de ela despertar a criatividade, as formas de expressão, o trabalho coletivo com os estudantes, entre outros detalhes.

Esta publicação surgiu como produto da Dissertação elaborada pelo autor Valdemir P. de Mello Júnior durante seu vínculo com o Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo

Grande (Profeduc/UEMS), sob a orientação do Prof. Dr. Rafael Oliveira Fonseca.

Agradecemos a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para materialização desta obra, bem como pelo apoio institucional promovido pela Bolsa do Programa Institucional de Bolsas aos Estudantes de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (PIBAP/UEMS).

Por fim, sugerimos, a quem possa interessar, a leitura da dissertação de mestrado¹ em questão, fonte indicada para o aprofundamento de questões relacionadas ao uso da música, tendo como foco o ensino de Geografia.

Pelo autor Valdemir P. de Mello Júnior

¹ MELLO JÚNIOR, Valdemir Pomerene. **A música no ensino de Geografia: as paisagens sul-mato-grossenses em sala de aula**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Educação, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1z-446vMGvwqisjcpIhAY4eXHughVJ3aa7/view>

2 ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL

Esta cartilha está organizada da seguinte maneira:

- Modelo de plano de aula, no qual é explicado cada um dos itens nele dispostos;
- *QR Code* para uma *playlist* com as músicas analisadas neste material, além de outras faixas que podem ser de auxílio para o professor.

2.1 Observações sobre a análise das músicas

- Primeiramente, apresentamos a letra da música;
- Na sequência, sua análise;
- Por fim, os planos de aula (ressaltando-se que os planos de aulas estão dispostos de maneira isolada, mas compõem uma sequência didática).

2.2 Observações gerais

- As músicas analisadas são composições de artistas reais, devidamente referenciados em cada análise;
- Para cada música analisada, apresenta-se uma Sequência Didática, com dois ou mais planos de aula;
- As sequências didáticas propostas são sugestões, podendo ser adaptadas conforme as diferentes realidades e demandas.

3 MODELO E DEFINIÇÕES DO PLANO DE AULA

- **Ano:** Diz respeito ao ano escolar (6º, 7º, 8º...);
- **Hora-aula:** Tempo de duração da aula;
- **Habilidade**¹: “Expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos escolares” (Brasil, 2017, p. 29);
- **Objeto de conhecimento:** “Aqui entendidos como conteúdos, conceitos e processos” (Brasil, 2017, p. 28);
- **Tema de conteúdo:** Conteúdo específico baseado na habilidade e no objeto de conhecimento escolhido;
- **Recursos didáticos:** Materiais que auxiliam o professor em sala de aula, como caixas de som, lousa, pincel, recursos digitais, entre outros;
- **Metodologia:** O passo a passo que o professor seguirá em sala de aula, os caminhos que percorrerá no desenvolvimento da aula;
- **Avaliação:** Os instrumentos por meio dos quais o professor avaliará o aluno;
- **Temas contemporâneos:** Temas transversais que o professor pode utilizar em sala de aula;
- **Plano de aula comentado:** Comentários sobre o desenvolvimento do plano de aula.

¹ As habilidades mencionadas advêm do Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: Educação Infantil e Ensino Fundamental, que, por sua vez, é fundamentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

4 PLAYLIST “PAISAGENS SUL-MA-TO-GROSSENSES”

Utilizando o aplicativo *Spotify*, escaneie o código abaixo para ser direcionado à *playlist* “Paisagens Sul-mato-grossenses”. Para isso, abra seu aplicativo e, no centro inferior, busque o ícone da lupa. Feito isso, no canto superior direito, localize o ícone de uma máquina fotográfica, clique nele e aponte sua câmera para o código ao lado. Pronto! Agora, você terá acesso às músicas. Essa *playlist*² contém as músicas analisadas neste material, além de outras faixas que podem ser de auxílio ao professor.



² É importante destacar que o *Spotify* é um serviço de *streaming* de música privado e que o *link* fornecido é uma ferramenta oficial disponibilizada pela própria plataforma. Portanto, todos os direitos estão reservados exclusivamente ao *Spotify*.

A green silhouette of the state of Mato Grosso do Sul is centered on a blue background. The background features dark blue wavy lines that resemble topographical contour lines. The text 'Hino de Mato Grosso do Sul' is written in white, bold, sans-serif font across the green area.

Hino de Mato Grosso do Sul

Hino de Mato Grosso do Sul

Letra: Jorge Antonio Siufi
Otávio Gonçalves Gomes
Melodia: Radamés Gnattali

Os celeiros de farturas,
Sob um céu de puro azul,
Reforjaram em Mato Grosso do Sul
Uma gente audaz.

Tuas matas e teus campos,
O esplendor do Pantanal,
E teus rios são tão ricos
Que não há igual.

A pujança e a grandeza
de fertilidades mil,
São o orgulho e a certeza
Do futuro do Brasil.

Moldurados pelas serras,
Campos grandes: Vacaria,
Rememoram desbravadores,
Heróis, tanta galhardia!

Vespasiano, Camisão
E o tenente Antônio João,
Guaicurus, Ricardo Franco,
Glória e tradição!

A pujança e a grandeza
de fertilidades mil,
São o orgulho e a certeza
Do futuro do Brasil.

Fonte: Hino [...] (1979).

5.1 Análise

A primeira música analisada é o “Hino de Mato Grosso do Sul”¹. Muito além de ser um signo de civismo, o hino se organiza como manifestação histórica, cultural e cidadã, como forma de representar as características do estado. Por exemplo, o “Hino Nacional Brasileiro” tem sua importância centrada no fato de ser um símbolo para a nação, contemplando, em suas estrofes, parte da história do país, conforme apontam Magnabosco e Gomes (2010, p. 2): “[...] um dos mais significativos símbolos pátrios do Brasil, visto que procura chamar a atenção para a história do país, sua independência, sua imensidão territorial, suas belezas naturais e seu povo”.

Nesse sentido, Almeida (2011, p. 141) afirma que “[...] as músicas oficiais das nações somam ingredientes simbólicos que permitem anunciar uma dada vocação geopolítica e uma autodeterminação nacional, social e histórica”, sublinhando a relevância do Hino como símbolo de representação das diferentes paisagens de um estado.

Diante disso, analisando a sua letra, verificamos, logo nas primeiras frases, alusões às paisagens do estado, em que o trecho “Os celeiros de farturas, Sob um céu de puro azul”, por exemplo, remete diretamente à produção agropecuária sul-mato-grossense, assim como, poeticamente, ao céu do estado.

Outro trecho do Hino Sul-mato-grossense que justifica essa ligação com a questão agrária é “A pujança e a grandeza de fertilidades mil [...]”,

¹ O Decreto nº 3, de 1º de janeiro de 1979, instituiu o Hino de Mato Grosso do Sul, dispondo em seu artigo primeiro: “Fica instituído o Hino de Mato Grosso do Sul, como consta da partitura musical conforme Anexo I, elaborada pelo maestro Radamés Gnattali e da letra, conforme Anexo II, de autoria de Jorge Antônio Siufi e Otávio Gonçalves Gomes, membros da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras” (Mato Grosso do Sul, 1979).

que representa a fertilidade dos solos do estado, propícios para o cultivo de várias culturas, além da criação de animais, com formações de relevo e clima favoráveis para produção.

O estado de Mato Grosso do Sul localiza-se na região Centro-Oeste do Brasil, sendo considerado um importante estado produtor de soja, milho, açúcar, celulose e carne bovina. Essa região caracteriza-se principalmente pelos elevados índices de produção agropecuária direcionada à exportação, decorrente de seus solos férteis, com extensas superfícies planas e clima tropical e subtropical favoráveis, aliados a grandes investimentos na moderna tecnologia agropecuária (Tetila *et al.*, 2020, p. 615).

Destaca-se, também, a importância que é dada ao Pantanal, justificada pelo trecho “Tuas matas e teus campos, o esplendor do Pantanal E teus rios são tão ricos, que não há igual”, em que podem ser identificados o cuidado e a aprazia com a região pantaneira, além da relação hídrica, vista também no restante do estado. A maior planície inundável do mundo ganha *status* e contornos privilegiados por se tratar de uma área que conta com imensa singularidade, seja na fauna, na flora, seja na própria cultura, como já descrito.

Ainda são citadas características físicas referentes ao relevo do estado em “Moldurados pelas serras, Campos grandes: Vacaria”, redirecionando a discussão para os montes existentes em Mato Grosso do Sul, como a Serra de Maracaju, além dos grandes campos (planícies). São elementos que descrevem as paisagens naturais de Mato Grosso do Sul, apresentando desde características geomorfológicas, passando pela riqueza do Pantanal, até a fertilidade da terra, que se torna base econômica do estado.

Outros elementos que também podem ser identificados no Hino Sul-mato-grossense é a exposição de personagens históricos do estado, em

“Vespasiano, Camisão e o tenente Antônio João, Guaicurus, Ricardo Franco, Glória e tradição!”. Camisão e o tenente Antônio João são figuras que estiveram envolvidas na Guerra do Paraguai e são caracterizadas como parte da história sul-mato-grossense, marcadas, principalmente, na representação imposta pela guerra. Cremonese-Adamo (2010) faz a descrição de um monumento onde estão representados elementos da Guerra, entre eles, as figuras dos combatentes Coronel Camisão e o Tenente Antônio João, tidos como “heróis” em um marco simbólico, o que também corrobora para ilustrar a importância que os referidos combatentes possuem no imaginário de MS.

Já os Guaicurus, também citados no Hino, representam uma das tribos indígenas identificadas no estado. Ferreira (2009) aponta para a importância que os Indígenas Cavaleiros, como eram conhecidos, possuíam nas paisagens sul-mato-grossenses. O autor destaca a forma imponente como os Guaicurus se desenvolviam no imaginário do MS, principalmente como símbolo de resistência na época colonial, que ainda ressoa nos dias atuais.

[...] o lugar que os índios Guaicuru ocupavam no imaginário da sociedade colonial e imperial brasileira da primeira metade do século XIX: uma posição tão destacada que as imagens desses índios circulavam desde as cortes brasileiras até as academias de Artes e Ciências européias. Isto principalmente em razão da sua capacidade guerreira e da sua habilidade política (Ferreira, 2009, p. 99).

Vale ressaltar, ainda, o então criado e intitulado “movimento Guaicuru”, encabeçado por um grupo de artistas, como Henrique Spengler, Jonir Figueiredo, Ilca Galvão, entre outros, e que surgiu como nova representação da arte sul-mato-grossense, sendo inspirado e dando destaque para a tribo indígena (Silva Júnior, 2019).

Sobre Vespasiano, citado no Hino de MS, Silva Júnior (2019) destaca que foi prefeito de Campo Grande e um dos precursores para a divisão do estado e criação do território sul-mato-grossense.

Já no que diz respeito ao Coronel Ricardo Franco, que aparece no Hino do estado, Teixeira (2005) o descreve como defensor do Forte Coimbra, que resistiu aos ataques durante a Guerra do Paraguai.

Sendo assim, em conclusão, na análise da obra, foram identificadas duas características principais referentes a suas paisagens: no primeiro cenário, as paisagens naturais são descritas a partir dos aspectos relacionados ao Pantanal; já no segundo, concentra-se sobre as formações geomorfológicas do estado e a produtividade dos solos.

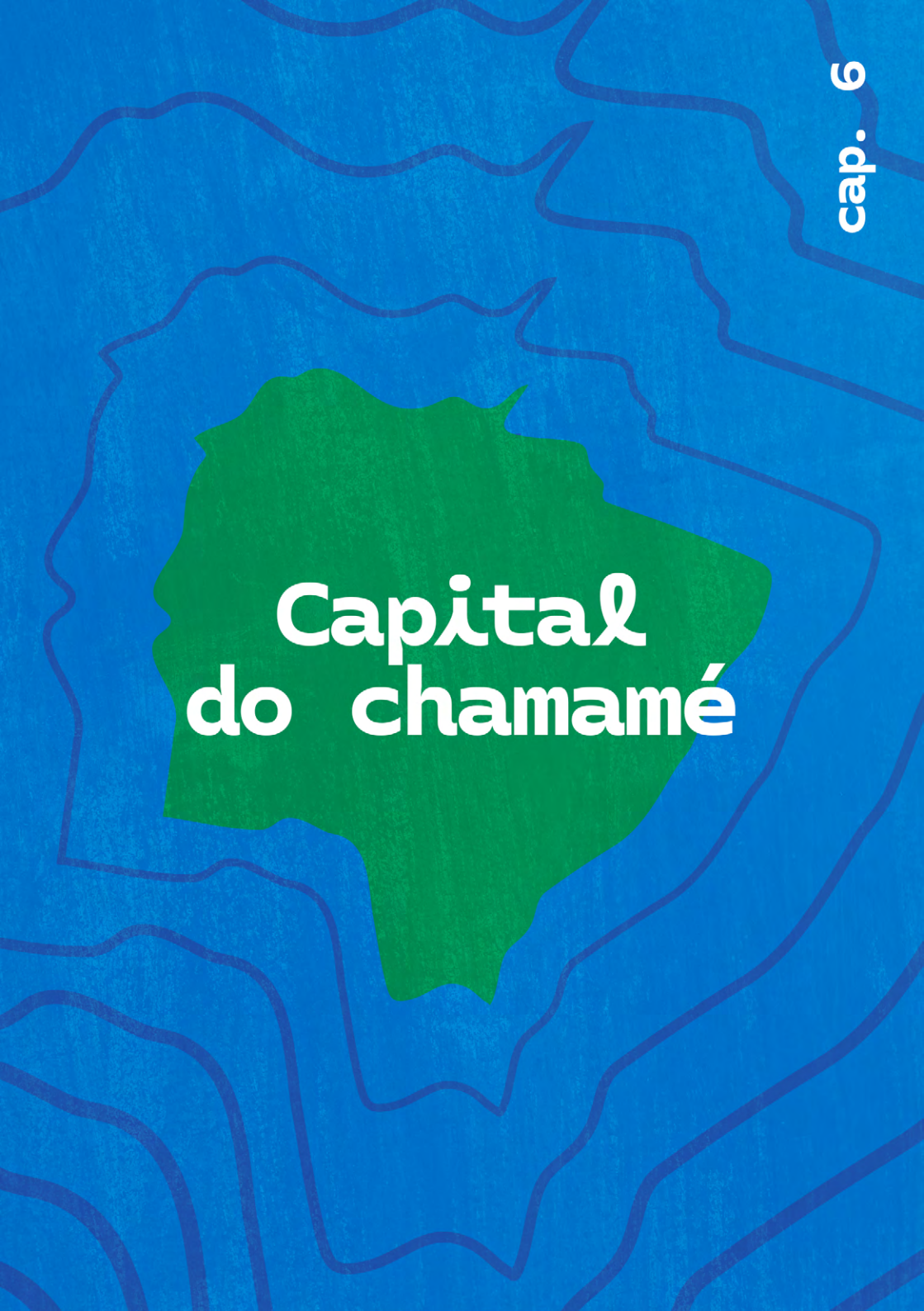
Em relação às paisagens culturais, são marcadas pelo contexto dos “heróis do estado” e dos povos tradicionais, nesse caso, mais especificamente, os indígenas Guaicurus.

5.1.1 Plano de aula 01

Ano: 6º ano.	Hora-aula: 50 min.
Habilidades: (MS.EF06GE04.s.08) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.	
Objeto de conhecimento: Relações entre os componentes físico-naturais.	Tema de conteúdo: Ciclo hidrológico.
Temas contemporâneos: Educação Ambiental.	Recursos didáticos: Lousa, pincel, caderno de aula, <i>datashow</i> , caixa de som.
Metodologia: 1º passo: acolhimento dos estudantes - na lousa, escrever a temática para a aula; 2º passo: utilizando a caixa de som, o professor, inicialmente, reproduzirá o “Hino de Mato Grosso do Sul” para que os estudantes escutem, acompanhando a letra do, que será exibida simultaneamente no <i>datashow</i> ; 3º passo: de maneira expositiva-dialogada, o professor analisará a letra da música junto com os estudantes, buscando verificar quais foram os principais elementos das paisagens de Mato Grosso do Sul que os estudantes conseguiram identificar; 4º passo: em seus diários de bordo, os estudantes descreverão trechos do Hino nos quais visualizaram aspectos das paisagens de MS; 5º passo: num momento final de debate, os estudantes poderão expor suas dúvidas e/ou comentários sobre o que foi trabalhado durante a aula.	
Avaliação: Será processual, conforme a participação e a interação dos estudantes.	Plano de aula comentado: Nesse primeiro plano de aula da sequência didática, a sugestão é que seja realizada a análise do Hino de Mato Grosso do Sul com os estudantes, para averiguar os trechos que eles identificaram a respeito das paisagens do estado, além da exposição dessas paisagens.

5.1.2 Plano de aula 02

Ano: 6º ano.	Hora-aula: 50 min.
Habilidades: (MS.EF06GE04.s.08) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.	
Objeto de conhecimento: Relações entre os componentes físico-naturais.	Tema de conteúdo: Ciclo hidrológico.
Temas contemporâneos: Educação Ambiental.	Recursos didáticos: Lousa, pincel, folha sulfite, lápis de escrever e lápis de colorir.
Metodologia: 1º passo: acolhimento dos estudantes - na lousa, escrever a temática para a aula; 2º passo: a partir da análise do Hino de MS, focado no trecho “Tuas matas e teus campos, o esplendor do Pantanal / E teus rios são tão ricos, que não há igual”, de maneira expositiva-dialogada, abordar o ciclo hidrológico, utilizando as bacias hidrográficas de Mato Grosso do Sul (Bacia do Paraguai e Paraná) como base, além de explicitar elementos hídricos singulares do Pantanal; 3º passo: explicar a atividade, que consiste em: a partir do 2º passo, mediante o que foi discutido com os estudantes, propor que eles produzam ilustrações sobre o ciclo hidrológico; 4º passo: os estudantes produzirão ilustrações baseadas na discussão sobre o ciclo hidrológico, de forma que utilizarão a folha sulfite, os lápis de escrever e colorir; 5º passo: no final, será realizado um debate para que os estudantes exponham suas dúvidas e/ou comentários sobre o que foi trabalhado durante a aula, além de entregarem as ilustrações feitas.	
Avaliação: Será processual, conforme a participação e a interação dos estudantes.	Plano de aula comentado: Utilizando como ponto de partida a Habilidade (MS.EF06GE04.s.08) do Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul voltada para o 6º ano, que direciona o aluno a descrever o ciclo hidrológico, compreendendo todas as suas dinâmicas, sugerimos que o professor utilize como exemplo as bacias hidrográficas de Mato Grosso do Sul (Bacia do Paraguai e Paraná), além de explicitar elementos hídricos do Pantanal.



Capital do chamamé

Capital do chamamé

Autor: Maciel Correa; Intérprete: Maciel Correa

Campo grande, cidade morena, capital do chamamé
nas noitadas de fandango também roda o tereré
a moçada no sarandeio vão saltando e batendo o pé
roda roda mocidade no embalo no chamamé
roda roda mocidade no embalo do chamamé

Obrigado garotada pela sua presença constante
de chapéu, bota e berrante
e as prendinhas sempre elegante
pra você que não conhece venha ver como é que é
a moçada no sarandeio vão saltando e batendo o pé
a moçada no sarandeio vão saltando e batendo o pé

Ao meu Mato Grosso do Sul muito tenho a agradecer
radialistas e aos jornais também
falo nas TVs nas estradas vou percorrendo com deus e muita fé
roda roda mocidade no embalo do chamamé
roda roda mocidade no embalo do chamamé

Fonte: Capital [...] (1997).

6.1 Análise

A música “Capital do Chamamé” é obra do músico e compositor Maciel Corrêa¹ e retrata aspectos da paisagem cultural do estado, em alguns de seus trechos, como a dança e costumes tradicionais.

Primeiramente, no trecho “Campo grande, cidade morena, capital do chamamé”, são apresentadas características da capital de Mato Grosso do Sul, reconhecida como Capital do Chamamé, por meio da Lei nº 14.315, de 28 de março de 2022, que “[...] confere ao Município de Campo Grande, no Estado de Mato Grosso do Sul, o título de Capital Nacional do Chamamé” (Brasil, 2022). Muito mais que um título, trata-se de um símbolo de identidade.

O Chamamé é um ritmo musical surgido no noroeste da Argentina, na fronteira com o Paraguai, e presente na fronteira da Argentina com o Rio Grande do Sul, que, ao longo dos anos, foi incorporado à cultura de Mato Grosso do Sul, com a vinda de migrantes gaúchos e paraguaios para o estado (Higa, 2013).

Outro trecho que faz referência à paisagem do estado é: “[...] nas noitadas de fandango também roda o tereré / a moçada no sarandeio vão saltando e batendo o pé”. Nessa passagem, destacam-se três itens essenciais que fazem parte da cultura e do cotidiano do sul-mato-grossense: o fandango, o sarandeio e o tereré.

Leandro (2007) descreve o fandango como um baile, uma festa da qual os trabalhadores encontravam seu momento de lazer. Já o sarandeio é

¹ “Maciel Corrêa, filho de Manoel José Maciel e Anergina Corrêa Maciel, nasceu no dia 14 de julho de 1942, na Fazenda Mutum, no município de Rio Brillante/MS [...] Acordeonista, músico e compositor, participou da gravação de várias músicas com Délio & Delinha, destacando o clássico da música regional”.

caracterizado como um tipo de dança. São atividades que compõem a cultura e que, muito além disso, são realizadas ativamente como forma de lazer para os locais; marcadas no imaginário, ocorrem de forma cotidiana, como manifestação de sua identidade.

Finalmente, destaca-se o tereré. Prática comum entre os habitantes do estado, é um símbolo culinário, por ser a principal bebida encontrada em terras sul-mato-grossenses. Servido na cuia e tomado com a ajuda da bomba, seu principal componente é a erva-mate, que também faz parte do cenário histórico e econômico: a Companhia Matte Laranjeira cultivava a planta principalmente nas terras ao extremo-sul de Mato Grosso e Paraguai, utilizando a força de trabalho dos povos indígenas que viviam na região (Sant'ana; Oliveira; Dorsa, 2016).

Os autores destacam que esse consumo veio do aprendizado com os indígenas que consumiam a bebida, e apontam que a palavra “tereré” vem do guarani e significa mate² de água fria.

O modo de preparo do tereré é simples: coloca-se a erva em uma cuia (recipiente semelhante a um copo) juntamente com a bomba (parecida com um canudo), adiciona-se água gelada e serve. É uma bebida muito consumida, dadas as condições climáticas do estado, com dias muito quentes que convidam à ingestão de bebidas refrescantes. Por isso, é reconhecido como cultura imaterial de Mato Grosso do Sul, refletindo a importância dos símbolos como manifestação e valorização da cultura perpetuada por um povo, como forma de apresentar elementos de um passado que ainda se faz presente.

² Também conhecido como chimarrão, bebida típica da região Sul do Brasil, consumida com água quente.

Além desses elementos que constroem a paisagem cultural do estado, destaca-se também o trecho “Obrigado garotada pela sua presença constante de chapéu, bota e berrante”, que faz referência às vestimentas sul-mato-grossenses, muito utilizadas pelos moradores campestres. O berrante é instrumento utilizado para tocar a boiada, como também descrito na música “Vaca tucura, boi pantaneiro”.

Posto isto, verifica-se, na música, a descrição da paisagem cultural de Mato Grosso do Sul, contemplando itens da cultura imaterial do estado, bem como manifestações artísticas. Trata-se da exposição do pertencimento ao território a partir de elementos enraizados na cultura que, muitas vezes, passam de geração em geração.

6.1.1 Plano de aula 01

Ano: 8º ano.	Hora-aula: 50 min.
Habilidades: (MS.EF08GE02.s.02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do município em que a escola se localiza, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.	
Objeto de conhecimento: Diversidade e dinâmica da população mundial e local.	Tema de conteúdo: A cultura individual e coletiva.
Temas contemporâneos: Cultura sul-mato-grossense e diversidade cultural.	Recursos didáticos: Lousa, pincel, caderno de aula, <i>datashow</i> , caixa de som.
Metodologia: 1º passo: acolhimento dos estudantes - na lousa, escrever a temática para a aula; 2º passo: utilizando a caixa de som, o professor, inicialmente, reproduzirá a música aos estudantes, que escutarão e, simultaneamente, acompanharão a letra da canção, que será transmitida por meio do <i>datashow</i> ; 3º passo: de maneira expositiva-dialogada, o professor analisará a letra da música junto com os estudantes, buscando verificar quais os principais elementos das paisagens de Mato Grosso do Sul que os estudantes conseguiram identificar; 4º passo: em seu diário de bordo, os estudantes descreverão trechos da música nos quais visualizaram aspectos das paisagens de MS; 5º passo: no final, será realizado um debate para que os estudantes exponham suas dúvidas e/ou comentários sobre o que foi trabalhado durante a aula.	
Avaliação: Será processual, conforme a participação e a interação dos estudantes.	Plano de aula comentado: Nesse primeiro plano de aula da sequência didática, sugere-se que se analise a música “Capital do Chamamé” com os estudantes, para averiguar os trechos a respeito das paisagens do estado que eles identificam, além da exposição dessas paisagens.

6.1.2 Plano de aula 02

Ano: 8º ano.	Hora-aula: 50 min.
Habilidades: (MS.EF08GE02.s.02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do município em que a escola se localiza, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.	
Objeto de conhecimento: Diversidade e dinâmica da população mundial e local.	Tema de conteúdo: A cultura individual e coletiva.
Temas contemporâneos: Cultura sul-mato-grossense e diversidade cultural.	Recursos didáticos: Lousa, pincel, lápis de escrever e caneta.
Metodologia: 1º passo: acolhimento dos estudantes - na lousa, escrever a temática para a aula; 2º passo: com base na análise da música, feita na aula passada, o professor focará no trecho “Nas noites de fandango também roda o tererê / a moçada no sarandeio vão saltando e batendo o pé”, trabalhando o conceito de cultura e dando exemplos da cultura imaterial de Mato Grosso do Sul; 3º passo: o professor escreverá tópicos específicos na lousa, entre eles, “tererê”, “sarandeio”, “fandango” e “chamamê”, e solicitará aos estudantes que se expressem sobre os conhecimentos prévios que possuem acerca dessas palavras; 4º passo: o professor realizará um bate papo explicando esses conceitos; 5º passo (solicitação de atividade para casa): os estudantes deverão entrevistar familiares/ amigos buscando saber a origem daquela pessoa – De onde vêm seus descendentes? Qual cultura eles trazem consigo além da sul-mato-grossense?; 6º passo: no final, será realizado um debate para que os estudantes exponham suas dúvidas e/ou comentários sobre o que foi trabalhado durante a aula.	
Avaliação: Será processual, conforme a participação e a interação dos estudantes.	Plano de aula comentado: Para essa aula, o professor focará em elementos característicos da cultura sul-mato-grossense, com objetivo de explorar o conceito de diversidade e migrações, tendo em vista que os signos culturais do estado são influência de outras regiões e países. Seguindo essa ideia, a atividade proposta convida os estudantes a buscarem compreender suas origens, reforçando que muitos habitantes do estado vêm de outras localidades, logo, trazem consigo aspectos culturais diferenciados.

6.1.3 Plano de aula 03

Ano: 8º ano.	Hora-aula: 50 min.
Habilidades: (MS.EF08GE02.s.02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do município em que a escola se localiza, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.	
Objeto de conhecimento: Diversidade e dinâmica da população mundial e local.	Tema de conteúdo: A cultura individual e coletiva.
Temas contemporâneos: Cultura sul-mato-grossense e diversidade cultural.	Recursos didáticos: Lousa, pincel, folha sulfite, lápis de escrever e lápis de colorir.
Metodologia: 1º passo: acolhimento dos estudantes - na lousa, escrever a temática para a aula. 2º passo: o professor solicitará ao estudante que se sinta confortável que apresente a respeito da pesquisa realizada por meio das entrevistas realizadas como tarefa de casa; 3º passo: a partir daquilo que os estudantes forem expondo, o professor pode ir pontuando as influências das culturas citadas na construção da identidade territorial de Mato Grosso do Sul; 4º passo: no final, será realizado um debate para que os estudantes exponham suas dúvidas e/ou comentários sobre o que foi trabalhado durante a aula.	
Avaliação: Será processual, conforme a participação e a interação dos estudantes.	Plano de aula comentado: Essa aula é a apresentação das pesquisas realizadas, um momento para propiciar espaços de diálogo com os estudantes, além de organizar e reforçar o conteúdo a ser trabalhado.

A stylized map of Matcaju is shown in green, centered on a blue background. The map is surrounded by dark blue wavy lines that represent topographical features or water bodies. The text "Setta de Matcaju" is written in white, bold, sans-serif font across the center of the green map.

Setta de Matcaju

Serra de Maracaju

Almir Sater/Paulo Simões

Lembro de um velho índio contando histórias
De glórias e tragédias que não vivi
Quando das estrelas vieram deuses
E seus sinais estão por aí
Depois de um certo tempo eles foram embora
Deixando para trás um povo feliz
Mas os portugueses e os espanhóis
Invadiram a terra dos Guaranis
Então vieram os bandeirantes
E os retirantes lá das Gerais
Por muito tempo não houve paz
Sofreu demais quem te ama
Bela Serra de Maracajú

Seus mistérios quero traduzir
Descobrir as lendas e memórias
De cada légua que te percorri

Descobrir as lendas e memórias
De cada légua que te percorri

Eu cheguei aqui com os meus próprios pés
E hoje tenho minha raiz
Dos antigos lados de Xaraés
Toco chamamés que eu mesmo fiz

De hoje em diante somos iguais
Quem de nossa terra te chama
Bela Serra de Maracajú

Eu cheguei aqui com os meus próprios pés
E hoje tenho minha raiz
Dos antigos lados de Xaraés
Toco chamamés que eu mesmo fiz

De hoje em diante somos iguais
Quem de nossa terra te chama
Bela Serra de Maracajú

Seus mistérios quero traduzir
Descobrir as lendas e memórias
De cada légua que te percorri
Descobrir as lendas e memórias
De cada légua que te percorri.

Fonte: Serra [...] (2007).

7.1 Análise

“Serra de Maracaju” é uma composição de Almir Sater (1956-) e Paulo Simões (1953-), músicos de destaque em Mato Grosso do Sul. Composta nos anos 2000, retrata, de maneira geral, a luta entre os indígenas sul-mato-grossenses contra o homem branco, segundo as palavras de Faccioni e Souza (2020).

O primeiro trecho a destacar é o próprio título da música “Serra de Maracaju”, que diz respeito à formação geológica que se localiza em grande parte na porção sul do estado. Para esse tema, em um primeiro momento, a serra pode ser caracterizada como paisagem natural, direcionando a discussão principalmente para seus aspectos naturais, descritos por Lima *et al.* (2020, p. 224):

Nas áreas em que as estruturas das paisagens apresentam maiores declividades, registraram-se os maiores índices de conservação e preservação, essencialmente da vegetação nativa. Concomitantemente, em áreas de relevo com maior aplainamento e em paisagens aptas para as atividades agropecuárias, o nível de preservação e conservação da vegetação nativa diminuiu consideravelmente durante o período analisado.

A partir da afirmação dos autores, pode-se verificar os aspectos da natureza, o cenário que circunda a Serra de Maracaju, caracterizado pela conservação e preservação em alguns locais e maior presença antrópica em outros, principalmente no que diz respeito à apropriação dessas terras, voltando a discussão para a construção de uma paisagem cultural.

Para esse cenário, salienta-se o seguinte trecho da música: “Lembro de um velho índio contando histórias / De glórias e tragédias que não vivi / Quando das estrelas vieram deuses / E seus sinais estão por aí / Depois de

um certo tempo eles foram embora / Deixando para trás um povo feliz”. São linhas que descrevem os diferentes saberes indígenas, seus costumes e mitos, transmitidos ao longo das gerações.

Como discutido anteriormente, é grande o contingente populacional indígena residente em Mato Grosso do Sul, numa variedade de tribos que compõem o mosaico cultural e social do estado. Também é digna de destaque a relação de valorização dessa população para com a terra: distante dos valores capitalistas, muitas vezes empregados a ela, existe uma relação significativa de cuidado com a natureza, voltada para o desenvolvimento social e a manutenção do próprio modo de vida, conforme Souza *et al.* (2015).

Em uma análise da música, Faccioni e Souza (2020, p. 133-134) discutem sobre essa temática: “[...] emersão de sentido de que o narrador adquire conhecimento das histórias, lendas e mitos por conta do velho índio [...]. Observamos que características mitológicas constituem a canção”, referindo-se às lendas e aos contos repassados por meio da oralidade, comum em tribos indígenas.

Ainda nessa direção, nota-se, na música, um contexto histórico muito forte ligado à questão dos povos tradicionais, descrito no trecho, “Mas os portugueses e os espanhóis / Invadiram a terra dos Guaranis / Então vieram os bandeirantes / E os retirantes lá das Gerais”, que reflete o passado colonial brasileiro e, principalmente, sul-mato-grossense.

De maneira marcante, a colonização portuguesa e espanhola deixa seu legado negativo e sangrento, principalmente no processo de escravização indígena, negando seus saberes e culturas: “[...] a epopeia de espanhóis e portugueses na América combinou a propagação da fé cristã com a usurpação e o saque das riquezas indígenas”, nas palavras de Galeano (2012, p. 16).

Fato similar ocorreu com as expedições bandeirantes, que tinham como interesse o avanço, o domínio e a extração dos recursos naturais dos territórios, utilizando-se de ações agressivas e bárbaras. Esse processo também impactou o território sul-mato-grossense, sobretudo pela transformação das paisagens. Antes, a relação entre indígenas e natureza, em tese, se dava forma harmônica, ao passo que, posteriormente, com as expedições luso-hispânicas, observou-se um cenário pautado pela ação desenfreada do extrativismo e da degradação ambiental.

Diante disso, na análise da obra, verifica-se, de maneira mais acentuada, a descrição de uma paisagem marcada pela estrutura geológica da Serra de Maracaju (paisagem natural), ao lado de uma paisagem cultural, caracterizada pelas crenças indígenas – reproduzidas, sobretudo, por meio da oralidade –, bem como pelo passado colonial que trouxe profundas mudanças em terras sul-mato-grossenses. Trata-se da identidade territorial (re) criada pelos sujeitos em análise: de um lado, as tribos indígenas, que veem a terra e a natureza como morada e parte contínua da vida, do outro, os colonizadores, que viam a terra como forma de acumulação de capital, sem um significado real e próximo.

7.1.1 Plano de aula 01

Ano: 7º ano.	Hora-aula: 50 min.
Habilidades: (MS.EF07GE03.s.05) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.	
Objeto de conhecimento: Formação territorial do Brasil.	Tema de conteúdo: Saberes e tradições dos povos tradicionais de Mato Grosso do Sul.
Temas contemporâneos: Cultura sul-mato-grossense e diversidade cultural.	Recursos didáticos: Lousa, pincel, caderno de aula, <i>datashow</i> , caixa de som.
Metodologia: 1º passo: acolhimento dos estudantes - na lousa, escrever a temática para a aula; 2º passo: utilizando a caixa de som, o professor, inicialmente, reproduzirá a música «Serra de Maracaju» para que os estudantes escutem e, simultaneamente, acompanhem a letra da música, transmitida por meio do <i>datashow</i> ; 3º passo: de maneira expositiva-dialogada, o professor analisará a letra da música junto com os estudantes, buscando verificar os principais elementos das paisagens de Mato Grosso do Sul que os estudantes conseguiram identificar; 4º passo: os estudantes descreverão, em seu diário de bordo, trechos da música nos quais visualizaram aspectos das paisagens do estado; 5º passo: no final, será realizado um debate para que os estudantes exponham suas dúvidas e/ou comentários sobre o que foi trabalhado durante a aula.	
Avaliação: Será processual, conforme a participação e a interação dos estudantes.	Plano de aula comentado: Nesse primeiro plano de aula da sequência didática, a sugestão é que seja realizada a análise da música “Serra de Maracaju”, junto com os estudantes, a fim de averiguar os trechos a respeito das paisagens do estado que eles identificam, além da exposição dessas paisagens.

7.1.2 Plano de aula 02

Ano: 7º ano.	Hora-aula: 50 min.
Habilidades: (MS.EF07GE03.s.05) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.	
Objeto de conhecimento: Formação territorial do Brasil.	Tema de conteúdo: Saberes e tradições dos povos tradicionais de Mato Grosso do Sul.
Temas contemporâneos: Cultura sul-mato-grossense e diversidade cultural.	Recursos didáticos: Sala de informática, computador, internet, lápis e diário de bordo.
Metodologia: 1º passo: acolhimento dos estudantes - na lousa, escrever a temática para a aula; 2º passo: os estudantes utilizarão a sala de tecnologia para realização de pesquisa; 3º passo: o professor explicará o tema de pesquisa baseado no trecho “Lembro de um velho índio contando histórias / De glórias e tragédias que não vivi / Quando das estrelas vieram deuses / E seus sinais estão por aí / Depois de um certo tempo eles foram embora / Deixando para trás um povo feliz”, os estudantes farão pesquisas, na internet, acerca dos saberes e tradições de tribos indígenas sul-mato-grossenses; 4º passo: os estudantes registrarão, no diário de bordo, as informações encontradas em suas pesquisas; 5º passo: no final, será realizado um debate para que os estudantes exponham suas dúvidas e/ou comentários sobre o que foi trabalhado durante a aula.	
Avaliação: Será processual, conforme a participação e a interação dos estudantes.	Plano de aula comentado: Para esse plano de aula, ao propor a pesquisa na internet, o professor fomenta a autonomia do estudante, direcionando-o para que trilha seus caminhos e desenvolva seu protagonismo. O registro no caderno reforça a interpretação e a escrita dos estudantes, considerando sua faixa etária. Além disso, o momento final possibilita aos estudantes trabalharem o diálogo, ao exporem comentários e/ou dúvidas.

7.1.3 Plano de aula 03

Ano: 7º ano.	Hora-aula: 50 min.
Habilidades: (MS.EF07GE03.s.05) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.	
Objeto de conhecimento: Formação territorial do Brasil.	Tema de conteúdo: Saberes e tradições dos povos tradicionais de Mato Grosso do Sul.
Temas contemporâneos: Cultura sul-mato-grossense e diversidade cultural.	Recursos didáticos: Lápis e diário de bordo.
Metodologia: 1º passo: acolhimento dos estudantes - na lousa, escrever a temática para a aula; 2º passo: o professor retomará, junto com os estudantes, os conceitos trabalhados nas últimas aulas; 3º passo: o professor solicitará voluntários entre os estudantes para que apresentem as pesquisas realizadas nas aulas anteriores; 4º passo: baseado no exposto pelos estudantes, o professor reforçará e trabalhará o conteúdo proposto para a aula (saberes e tradições dos povos tradicionais de Mato Grosso do Sul), utilizando palavras-chave transcritas na lousa; 5º passo: no final, será realizado um debate para que os estudantes exponham suas dúvidas e/ou comentários sobre o que foi trabalhado durante a aula.	
Avaliação: Será processual, conforme a participação e a interação dos estudantes.	Plano de aula comentado: Para esse plano de aula, o professor trabalhará, junto com os estudantes, a exposição das pesquisas realizadas, e, baseado no que eles forem explanando, irá complementando. Nessa ação, o professor pode deixar os estudantes à vontade para participarem, sem que pareça algo “forçado”, podendo-se apresentar o conteúdo aos poucos, visando incentivar a participação dos alunos e propiciar um momento de diálogo/debate em que possam expor comentários e/ou dúvidas.



Vaca tucua, boi pantaneiro

VACA TUCURA, BOI PANTANEIRO

Grupo Acaba

Grande curral / Cerca de carandá / águas profundas
Cheiro de lodo / pedaço de chão / terra molhada

É o boi que passa / que berra, que muge
Que nasce que cresce / que vive que morre
Que puxa carreta / move o engenho
Faz da garapa / sair o melado
É vaca tucura / é o boi pantaneiro

Eta! boizinho safado
Pintado e encantado
Em telas e versos
Amarrado no tronco
Horizonte perdido

Grande curral / Cerca de carandá / águas profundas
Cheiro de lodo / pedaço de chão / terra molhada

Um rebanho assustado / Olhando de lado
Bate no chão / levanta poeira
Desfazendo o cheiro / sangue vermelho
Do boi que morrera / tem couro no sol
Sanfona e viola / a cama vazia
O peão que grita / boiada que passa
É o berrante tocando / é o boi que caminha
Nesta terra molhada

Fonte: Vaca [...] (1984).

8.1 Análise

A música “Vaca tucura, boi pantaneiro” faz uma clara representação do modo de vida em terras do Pantanal, fazendo referência, já no título, à raça Tucura, uma espécie de gado que é conhecido como boi pantaneiro.

A obra foi composta pelo Grupo Acaba, fundado nos anos 1960. O grupo possui grande destaque na música sul-mato-grossense, sendo lembrado, principalmente, por trazer elementos das paisagens de MS em suas músicas.

Logo nos primeiros versos da canção, “Grande curral / Cerca de carandá / águas profundas / Cheiro de lodo / pedaço de chão / terra molhada”, podemos verificar uma exposição da paisagem de Mato Grosso do Sul, relacionando a paisagem natural com a cultural. “Grande curral, cerca de carandá” faz referência aos bois presos no cercado, confinados; já o carandá é uma palmeira típica da região, utilizada para criar diversos itens, como caibros, ripas e, em alguns casos, as folhas servem para a alimentação dos bois, e seus frutos são empregados na culinária, conforme Salis e Matos (2009).

Já o trecho “águas profundas / Cheiro de lodo / pedaço de chão / terra molhada” evoca as sensações ligadas, sobretudo, às cheias do Pantanal nos períodos de chuva, trazendo o “cheiro da terra”. Vale destacar que o Pantanal, em grande parte em terras sul-mato-grossenses, é a maior planície alagável do mundo, um local que vai muito além das águas, mas condicionado a toda uma organização de vida (Gonçalves; Bernart; Zardin, 2002).

Seguindo a análise, o trecho “É o boi que passa / que berra, que muge / Que nasce que cresce / que vive que morre/ Que puxa carreta / move o engenho Faz da garapa / sair o melado” faz alusão à utilização do boi no

trabalho cotidiano, as ações verificadas no estilo de vida campeiro do peão pantaneiro.

Gonçalves, Bernart e Zardin (2002) apresentam as características desse peão: aquele que lida com o laço, com o rodeio, que conhece a fauna e a flora local, dos saberes e crenças como a medicina caseira, a utilização da própria natureza para reconhecer fenômenos climáticos, que lida com os animais, os períodos de cheia, a migração com o gado.

Essa forma de vida ainda é reforçada no trecho “O peão que grita / boiada que passa / É o berrante tocando / é o boi que caminha / Nesta terra molhada”, que apresenta a forma com que o pantaneiro lida com a boiada, seu estilo de vida.

[...] o piraim, tira de couro longa que estala na condução da boiada; a guacha, chicote para acelerar o animal e o berrante, instrumento feito de chifre de boi que, ao ser asso-prado, emite som característico e é o principal instrumento de trabalho na hora de conduzir o rebanho, do qual cada toque tem um significado diferente (Gonçalves; Bernart; Zardin, 2002, p. 40).

São características que fazem parte do cotidiano do pantaneiro, da sua forma de levar e lidar com a vida, com os elementos que a compõem. O som do berrante, as vestimentas, os objetos que ele carrega, muito além do trabalho, são formas de apresentar sua cultura.

Diante disso, na análise da obra, identifica-se uma paisagem natural visualizada na perspectiva do Pantanal, de seus períodos de cheia, de sua fauna e flora, e como ela afeta a vida dos seres humanos ligados à paisagem cultural, moldando sua forma de viver a partir da própria natureza.

8.1.1 Plano de aula 01

Ano: 6º ano.	Hora-aula: 50 min.
Habilidades: (MS.EF06GE00.n.01) Conhecer a importância da ciência geográfica a partir dos conceitos (espaço, lugar, paisagem, região, território).	
Objeto de conhecimento: Formação territorial do Brasil.	Tema de conteúdo: Conhecendo os conceitos geográficos: paisagem.
Temas contemporâneos: Cultura sul-mato-grossense e diversidade cultural.	Recursos didáticos: Lousa, pincel, caderno de aula, <i>datashow</i> , caixa de som.
Metodologia: 1º passo: acolhimento dos estudantes - na lousa, escrever a temática para a aula; 2º passo: utilizando a caixa de som, o professor reproduzirá a música para que os estudantes escutem e, simultaneamente, acompanhem a letra, transmitida por meio do <i>datashow</i> ; 3º passo: de maneira expositiva-dialogada, o professor analisará a letra da música junto com os estudantes, buscando verificar os principais elementos das paisagens de Mato Grosso do Sul que os estudantes conseguiram identificar; 4º passo: os estudantes descreverão, em seu diário de bordo, trechos da música nos quais visualizaram aspectos das paisagens de MS; 5º passo: no final, será realizado um debate para que os estudantes exponham suas dúvidas e/ou comentários sobre o que foi trabalhado durante a aula.	
Avaliação: Será processual, conforme a participação e a interação dos estudantes.	Plano de aula comentado: Nesse primeiro plano de aula da sequência didática, a sugestão é que seja feita a análise da música “Vaca tucura, boi pantaneiro” com os estudantes, a fim de averiguar os trechos que eles identificam a respeito das paisagens do estado, além da exposição dessas paisagens.

8.1.2 Plano de aula 02

Ano: 6º ano.	Hora-aula: 50 min.
Habilidades: (MS.EF06GE00.n.01) Conhecer a importância da ciência geográfica a partir dos conceitos (espaço, lugar, paisagem, região, território).	
Objeto de conhecimento: Formação territorial do Brasil.	Tema de conteúdo: Conhecendo os conceitos geográficos: paisagem.
Temas contemporâneos: Cultura sul-mato-grossense e diversidade cultural.	Recursos didáticos: Lousa, pincel, diário de bordo e lápis.
Metodologia: 1º passo: acolhimento dos estudantes - na lousa, escrever a temática para a aula; 2º passo: retomando os assuntos da aula anterior e focado no trecho “Grande curral, cerca de carandá / águas profundas / Cheiro de lodo / pedaço de chão / terra molhada”, o professor trabalhará o conceito introdutório de paisagem, depois de escrever o trecho em destaque na lousa; 3º passo: o professor solicitará aos estudantes que leiam a frase e escrevam em seu caderno as sensações que conseguem imaginar com base no texto escrito na lousa; 4º passo: o professor mediará um bate-papo explicando o conceito de paisagem aos estudantes; 5º passo: os estudantes serão divididos em grupos, pensando na próxima aula, que consistirá em um trabalho de campo pela escola, identificando as paisagens escolares; 6º passo: no final, será realizado um debate para que os estudantes exponham suas dúvidas e/ou comentários sobre o que foi trabalhado durante a aula.	
Avaliação: Será processual, conforme a participação e a interação dos estudantes.	Plano de aula comentado: Esse plano de aula tem como objetivo introduzir o conceito de paisagem. Para isso, o professor trabalhará um trecho da música que retrata uma das paisagens naturais do Pantanal, solicitando aos estudantes que descrevam o que sentiram ao ler aquele trecho. Posteriormente, o professor introduzirá o conteúdo específico.

8.1.3 Plano de aula 03

Ano: 6º ano.	Hora-aula: 50 min.
Habilidades: (MS.EF06GE00.n.01) Conhecer a importância da ciência geográfica a partir dos conceitos (espaço, lugar, paisagem, região, território).	
Objeto de conhecimento: Formação territorial do Brasil.	Tema de conteúdo: Conhecendo os conceitos geográficos: paisagem.
Temas contemporâneos: Cultura sul-mato-grossense e diversidade cultural.	Recursos didáticos: Lousa, pincel, diário de bordo e lápis de escrever.
Metodologia: 1º passo: acolhimento dos estudantes - na lousa, escrever a temática para a aula; 2º passo: organizar os estudantes conforme a divisão dos grupos, realizada na aula anterior, solicitando que levem seus diários de bordo, para possíveis anotações; 3º passo: o professor realizará uma visita com os estudantes a locais específicos da escola – pátio, quadra, áreas verdes, biblioteca, entre outros locais que a escola possua; com o intuito de que os estudantes identifiquem, registrem e descrevam as paisagens visualizadas no espaço escolar; 4º passo: retorno para a sala; 5º passo: o professor pode solicitar aos estudantes que compartilhem com o restante da turma os itens que eles registraram; 6º passo: o professor pode realizar um fechamento da aula, integrando as respostas dos estudantes com o conceito de paisagem. Observação: o professor pode utilizar outra aula para realizar o 5º e o 6º passo, caso o trabalho de campo se estenda muito.	
Avaliação: Será processual, conforme a participação e a interação dos estudantes.	Plano de aula comentado: Esse plano de aula tem como objetivo mobilizar, na prática, elementos para que os estudantes compreendam o conceito de paisagem, identificando, registrando e descrevendo aspectos que visualizaram próximos a eles, nesse caso, a escola.

Vaca tucuña, boi pantaneiro

Peablitu

cap. 9

Quem souber, podia me dizer
Onde é que nosso ouro foi
Pau-Brasil faz tempo que sumiu
Dessa terra tão abençoada
Que entrou em outra jogada
E hoje é tudo soja, milho e boi

Quem souber podia me dizer
Como é que eu faço pra pegar
A velha estrada do Peabiru
Que vem lá de Santa Catarina, Paraná
Paraguai acima, e atravessa a América do Sul

Na promessa de um Eldorado
Vinham almas aventureiras
Sempre a procurar horizontes
Venceram até cordilheiras
E o Pacífico era azul

Quem souber podia me dizer
Onde é que a gente se meteu
Nessa imensa faixa de fronteira
Cujo o nome é terra de ninguém
Onde reina e manda qualquer um
Onde o rei pode ser um fora da lei

Quem souber podia me dizer
D'onde é que veio esse som
Tá com jeito meio do Altiplano
Onde o povo segue celebrando
O Sol, a Lua e tudo que é profano
No tango, charango, viola e chamamé

Na promessa de um Eldorado
Vinham almas aventureiras
Sempre a procurar horizontes
Venceram até cordilheiras
E o Pacífico era azul.

Fonte: Peabiru (2022).

9.1 Análise

Inicialmente, é necessário compreender o significado de Peabiru. Trata-se de um percurso que cortava grande parte da América do Sul, sendo marcado por diversas particularidades em cada um dos locais pelos quais passava: histórias, costumes e a própria diversidade natural identificada. “[...] os Caminhos de Peabiru configuraram-se como uma trilha transcontinental que ligavam o Oceano Pacífico ao Oceano Atlântico em uma rota principal entremeados por inúmeros ramais”, nas palavras de Rocha (2017, p. 19), que descreve detalhadamente os pontos do trajeto, entre os estados de Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul, atravessando também os países Paraguai e Bolívia, chegando até o Peru.

Na música, o trecho “Onde é que nosso ouro foi / Pau-Brasil¹ faz tempo que sumiu” fala da colonização brasileira, principalmente a extração dos recursos naturais que foram retirados do país de maneira inconsequente, fato que também assolou terras sul-mato-grossenses (conforme já descrito na análise da canção “Serra de Maracaju”).

Já o trecho “Que entrou em outra jogada / E hoje é tudo soja, milho e boi” apresenta outras características locais, porém em um período temporal diferente: os dias atuais, em que se verifica a consolidação de uma base econômica voltada ao setor primário, sobretudo para os produtos “soja, milho e boi”.

Esse cenário agropecuário em Mato Grosso do Sul começou a se consolidar após a década de 1960, com as migrações de populações da região Sul para o estado, trazendo consigo o interesse no plantio, especial-

¹ O nome do país se deve justamente à grande concentração da árvore chamada Pau-Brasil.

mente da soja. Posteriormente, inicia-se a crescente do plantio de milho, bem como a criação de gado.

Vale ressaltar que todo esse processo foi e é voltado para as questões econômicas, para a venda de *commodities*, em uma conturbada e controversa relação, sobretudo pela expansão das fronteiras agrícolas, aumentando a concentração fundiária e a exclusão de grupos tradicionais e camponeses. Avelino Junior (2004) apresenta considerações acerca dessa temática relatando sobre os diversos conflitos por terras existentes no Mato Grosso do Sul, um dos resultados da falta de uma reforma agrária efetiva.

Por fim, o trecho “Onde o povo segue celebrando / O Sol, a Lua e tudo que é profano / No tango, charango, viola e chamamé” diz respeito às tradições e à própria cultura reproduzidas pelos povos tradicionais. Como exemplo, pode-se citar o “Sol e a Lua”, são elementos naturais, muitas vezes, cultuados em tribos indígenas como seres ligados ao divino e ao seu cotidiano. Vale destacar que o “profano” citado pelo compositor diz respeito aos preconceitos que as comunidades tradicionais sofrem frequentemente ao reproduzir seus signos culturais, principalmente religiosos.

Sendo assim, verifica-se na obra o retrato de uma paisagem cultural alicerçada, primordialmente, nos contos do passado, com o Caminho do Peabiru e as histórias que o cercam, desde as tradições e culturas dos povos tradicionais, até as transformações das paisagens naturais, decorrentes da exploração colonial, e, posteriormente, a substituição dessas práticas por outras.

9.1.1 Plano de aula 01

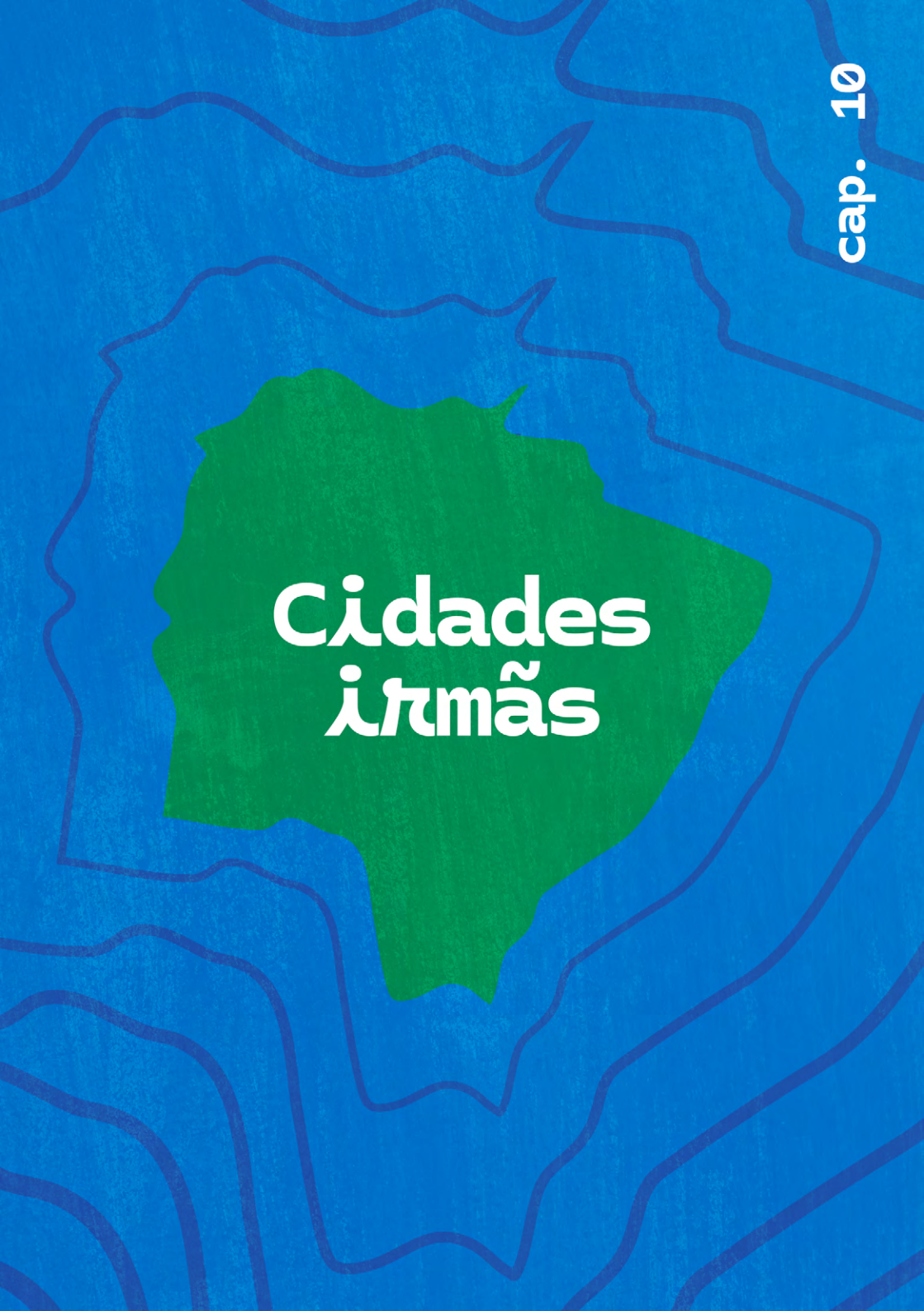
Ano: 8º ano.	Hora-aula: 50 min.
Habilidades: (MS.EF08GE01.s.01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.	
Objeto de conhecimento: Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais.	Tema de conteúdo: Rotas populacionais de migração.
Temas contemporâneos: Educação em Direitos Humanos.	Recursos didáticos: Lousa, pincel, caderno de aula, datashow, caixa de som.
Metodologia: 1º passo: acolhimento dos estudantes - na lousa, escrever a temática para a aula; 2º passo: utilizando a caixa de som, o professor, inicialmente, reproduzirá a música “Peabiru” para que os estudantes escutem e, simultaneamente, acompanhem a letra da música, projetada no <i>datashow</i> ; 3º passo: de maneira expositiva-dialogada, o professor analisará a letra da música junto com os estudantes, buscando verificar os principais elementos das paisagens de Mato Grosso do Sul que os estudantes conseguiram identificar; 4º passo: em seus diários de bordo, os estudantes escreverão trechos da música nos quais visualizaram aspectos das paisagens de MS; 5º passo: no final, será realizado um debate para que os estudantes exponham suas dúvidas e/ou comentários sobre o que foi trabalhado durante a aula.	
Avaliação: Será processual, conforme a participação e a interação dos estudantes.	Plano de aula comentado: Nesse primeiro plano de aula da sequência didática, a sugestão é que seja realizada a análise da música “Peabiru”, junto com os estudantes, para averiguar em quais trechos eles identificam paisagens do estado, além de, posteriormente, fazer a exposição dessas paisagens.

9.1.2 Plano de aula 02

Ano: 8º ano.	Hora-aula: 50 min.
Habilidades: (MS.EF08GE01.s.01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.	
Objeto de conhecimento: Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais.	Tema de conteúdo: Rotas populacionais de migração.
Temas contemporâneos: Educação em Direitos Humanos.	Recursos didáticos: Lousa, pincel, diário de bordo.
Metodologia: 1º passo: acolhimento dos estudantes - na lousa, escrever a temática para a aula; 2º passo: baseado na música “Peabiru”, o professor transcreverá na lousa tópicos relacionados ao “Caminho de Peabiru”; 3º passo: o professor faz uma explicação sobre rotas populacionais tomando como base a canção estudada; 4º passo: será solicitado aos estudantes que formem grupos e pesquisem novos caminhos migratórios; o professor poderá indicar alguns, no caso, considerando o Mato Grosso do Sul como ponto principal (por exemplo a Rota Bioceânica); a partir de suas pesquisas, eles elaborarão e apresentarão um teatro, que será o produto da sequência didática. Os estudantes podem usar a criatividade livremente para criar as peças, elaborando diferentes roteiros, ou, ainda, adaptar peças teatrais já existentes; 5º passo: no final, será realizado um debate para que os estudantes exponham dúvidas e/ou comentários sobre o que foi trabalhado durante a aula.	
Avaliação: Será processual, conforme a participação e a interação dos estudantes.	Plano de aula comentado: Para essa aula, o professor focará nas rotas populacionais de migração, tendo em vista os fluxos migratórios. Para isso, tomará Mato Grosso do Sul como ponto de referência, podendo utilizar a Rota Bioceânica como exemplo.

9.1.3 Planos de aula 03, 04 e 05

Ano: 8º ano.	Hora-aula: 50 min.
Habilidades: (MS.EF08GE01.s.01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.	
Objeto de conhecimento: Distribuição da população mundial e deslocamento das populações.	Tema de conteúdo: Rotas populacionais de migração.
Temas contemporâneos: Educação em Direitos Humanos.	Recursos didáticos: Lousa e pincel.
Metodologia: 1º passo: acolhimento dos estudantes - na lousa, escrever a temática para a aula; 2º passo: organizar a sala conforme os grupos; 3º passo: apresentação da peça teatral, conforme sorteio; 4º passo: com base nas apresentações, o professor poderá reforçar os conceitos que foram trabalhados pelo grupo; 5º passo: no final, será realizado um debate para que os estudantes exponham dúvidas e/ou comentários sobre o que foi trabalhado durante a aula. Caso essa aula não seja suficiente para as apresentações, o professor pode utilizar as aulas seguintes.	
Avaliação: Será processual, conforme a participação e a interação dos estudantes.	Plano de aula comentado: Os planos de aula 03, 04 e 05 são contemplados em uma só descrição, e fazem referência à continuação da sequência didática. Eles são similares pelo fato de trazerem a apresentação teatral dos grupos, com base na pesquisa que eles realizaram. Dessa forma, após esse momento, ao final da aula, é feito um debate para finalizar, além de ser um espaço para o professor reforçar os pontos levantados nos trabalhos.



Cidades irmãs

cap. 10

Cidades Irmãs

Delio e Delinha

Quando se fala em bela cidade
Nunca se esquece aquela que nascera
Eu, por exemplo, falo em Campo Grande
Terra de amizade, terra hospitaleira.

Do meu estado falo das cidades
Pois as considero todas como irmãs
De Aquidauana, falo em Bela Vista
De Porto Murtinho e Ponta Porã.

De Três Lagoas, eu falo em Dourados
De Cuiabá, eu falo em Amambai
De Rio Verde, Coxim e Terenos
De Porto Esperança, do rio Paraguai.

Oi Mato Grosso
Chão abençoado que me fez crescer
Têm céu azulado que me viu nascer
Sob os teus cuidados sempre hei de viver.

Fonte: Cidades [...] (1959).

10.1 Análise

Antes de discorrer sobre a música propriamente, vale destacar que os compositores, Délio e Delinha, são figuras que ganharam relevância no imaginário de MS, e estão marcados na história musical do estado, como destaca (Ribeiro, 2014, p. 1433):

Considerando a raiz musical da região sul-mato-grossense, encontra-se a dupla Délio e Delinha como sujeitos de destaque na construção histórica do acervo de músicas que indiscutivelmente ao analisarmos suas composições, notamos tais produções ligam-se através do tempo e do interesse artístico e cultural as pessoas em suas identificações com o Estado e suas várias regiões.

Partindo para a análise, tem-se como ponto de partida o trecho “Quando se fala em bela cidade / Nunca se esquece aquela que nascera / Eu, por exemplo, falo em Campo Grande / Terra de amizade, terra hospitaleira”, que retrata a identidade construída pelo sentimento de pertencimento à cidade de nascimento. São versos que evocam todos os sentidos construídos pela ligação com a terra natal, traduzidos na construção de laços afetivos. Haesbaert (2010) direciona a discussão para os significados que cada sujeito aponta para a construção de sua identidade territorial. São acepções feitas que (re)criam as paisagens culturais, refletidas pelas ações dos seres humanos reproduzindo suas crenças e costumes, moldando, assim, uma identidade territorial que se constrói ao longo dos anos (Haesbaert, 2010).

Seguindo na análise, destaca-se a seguinte estrofe: “Do meu estado falo das cidades / Pois as considero todas como irmãs / De Aquidauana, falo em Bela Vista / De Porto Murtinho e Ponta Porã. / De Três Lagoas, eu falo em Dourados / De Cuiabá, eu falo em Amambai / De Rio Verde, Coxim e Terenos / De Porto Esperança, do rio Paraguai”, na qual os compositores destacam

idades de Mato Grosso do Sul (e também de Mato Grosso), em um sentido de irmandade, de relações de paridade.

A partir dos versos citados, pode-se tecer dois comentários principais. O primeiro diz respeito à diversidade de cidades que a música apresenta, em diferentes localizações do estado: Porto Murtinho, Ponta Porã, Bela Vista e Porto Esperança (Corumbá), assentadas na região fronteiriça; Três Lagoas, na região leste, divisa com São Paulo; Terenos, Coxim e Rio Verde, ao norte de Mato Grosso do Sul; Dourados e Amambai, que se localizam no sul; e, finalmente, Cuiabá, em Mato Grosso, estado do qual é a capital.

Cada local é dotado de especificidades próprias, seja por ser nas regiões fronteiriças com Paraguai e Bolívia (Porto Murtinho, Ponta Porã, Bela Vista e Porto Esperança), seja por serem ao norte do estado, recebendo, pois, influências de Mato Grosso, ou ainda por outras características que diversificam as paisagens de Mato Grosso do Sul.

O segundo comentário tem relação com o próprio molde cartográfico sul-mato-grossense, relacionando a localização geográfica das cidades: a distância entre elas, se possuem realmente a relação de “irmãs”, tendo em mente o conceito de cidades-gêmeas; e compreender por meio de mapas e croquis como o Mato Grosso do Sul é representado em suas escalas e coordenadas e qual as relações existentes entre os diferentes pontos do estado, em suas divergências e convergências, principalmente considerando a construção de uma identidade territorial.

Concluindo a análise da obra, visualiza-se uma paisagem cultural apresentada de maneira direta pela música, considerando a identidade territorial sul-mato-grossense descrita pela sensação de pertencimento e pela compreensão das cidades que compõem o estado.

10.1.1 Plano de aula 01

Ano: 6º ano.	Hora-aula: 50 min.
Habilidades: (MS.EF06GE08.s.06) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.	
Objeto de conhecimento: Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras.	Tema de conteúdo: Elementos de um mapa.
Temas contemporâneos: Cultura digital.	Recursos didáticos: Lousa, pincel, caderno de aula, <i>datashow</i> , caixa de som.
Metodologia: 1º passo: acolhimento dos estudantes - na lousa, escrever a temática para a aula; 2º passo: utilizando a caixa de som, o professor, inicialmente, reproduzirá a música “Cidades irmãs” para que os estudantes escutem, acompanhando a letra da canção, transmitida no <i>datashow</i> ; 3º passo: de maneira expositiva-dialogada, o professor analisará a letra da música junto com os estudantes, buscando verificar os principais elementos das paisagens de Mato Grosso do Sul que os estudantes conseguiram identificar; 4º passo: os estudantes descreverão, em seus diários de bordo, trechos da música nos quais visualizaram aspectos das paisagens de MS; 5º passo: no final, será realizado um debate para que os estudantes exponham dúvidas e/ou comentários sobre o que foi trabalhado durante a aula.	
Avaliação: Será processual, conforme a participação e a interação dos estudantes.	Plano de aula comentado: Nesse primeiro plano de aula da sequência didática, a sugestão é que seja realizada a análise da música “Cidades irmãs” com os estudantes, a fim de averiguar os trechos em que eles identificam paisagens do estado, além da exposição dessas paisagens.

10.1.2 Plano de aula 02

Ano: 6º ano.	Hora-aula: 50 min.
Habilidades: (MS.EF06GE08.s.06) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.	
Objeto de conhecimento: Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras.	Tema de conteúdo: Elementos de um mapa.
Temas contemporâneos: Cultura digital.	Recursos didáticos: <i>Datashow</i> e diário de bordo.
Metodologia: 1º passo: acolhimento dos estudantes - na lousa, escrever a temática para a aula; 2º passo: de maneira introdutória, o professor explicará os elementos que compõem um mapa, utilizando o <i>datashow</i> para apresentar o mapa da região Centro-Oeste; 3º passo: a partir do trecho “Do meu estado falo das cidades / Pois as considero todas como irmãs / De Aquidauana, falo em Bela Vista / De Porto Murtinho e Ponta Porã. / De Três Lagoas, eu falo em Dourados / De Cuiabá, eu falo em Amambai / De Rio Verde, Coxim e Terenos / De Porto Esperança, do rio Paraguai”, o professor apontará no mapa (no <i>datashow</i>) onde se localizam esses municípios, bem como traçará as coordenadas e as rotas que a música descreve (por exemplo, de Aquidauana a Bela vista); 4º passo: no final, será realizado um debate para que os estudantes exponham suas dúvidas e/ou comentários sobre o que foi trabalhado durante a aula.	
Plano de aula comentado: Nessa aula, o professor utilizará um <i>datashow</i> para apresentar o mapa da região Centro-Oeste do Brasil. Essa atividade tem como finalidade apresentar os elementos de um mapa, por meio, principalmente, das cidades citadas na música, como forma de mostrar características do estado de Mato Grosso do Sul.	

10.1.3 Plano de aula 03

Ano: 6º ano.	Hora-aula: 50 min.
Habilidades: (MS.EF06GE08.s.06) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.	
Objeto de conhecimento: Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras.	Tema de conteúdo: Elementos de um mapa.
Temas contemporâneos: Cultura digital.	Recursos didáticos: Folha sulfite, lápis de escrever e lápis de cor.
Metodologia: 1º passo: acolhimento dos estudantes - na lousa, escrever a temática para a aula; 2º passo: recapitular com os estudantes os conceitos trabalhados na aula anterior; 3º passo: distribuir uma folha sulfite para cada um deles e solicitar que desenhem o trajeto de sua casa até a escola, como uma representação cartográfica; 4º passo: após os estudantes terminarem as ilustrações, cada um deles colará seu desenho em um mural fixado na parede da sala. Esse mural pode ser chamado de “Mapas do nosso cotidiano”, já que representa o caminho percorrido por eles até a escola; 5º passo: no final, será realizado um debate para que os estudantes exponham dúvidas e/ou comentários sobre o que foi trabalhado durante a aula.	
Avaliação: Será processual, conforme a participação e a interação dos estudantes.	Plano de aula comentado: Para essa aula, o professor trabalhará com ilustrações, como forma de consolidar a habilidade proposta para a sequência didática. Utilizando os desenhos como modo de representação, é possível trabalhar elementos que compõem um mapa, além de fomentar a construção de uma identidade territorial, sobretudo retratando o seu cotidiano.



Ainda resta uma esperança

Ainda resta uma esperança

Tangará e Zé Viola

Quando encontrei minha velha canoa junto a lagoa debaixo de um timburi
Descendo o rio fiquei desolado, tudo mudado meu sertão não conheci
Olhei pro céu vi um biguá sozinho, longe do ninho a voar cantando assim:
O Deus sustenta na esperança que ainda resta fazei crescer a floresta pra salvar
meu Taquari.

Uma tristeza invadiu meu peito vendo o defeito que alargou meu rio coxim
pois destruiu ao redor das matas terras cavadas erosão decreto o fim
olhei pra margem lá no biguazeiro, um colhereiro que pousou cantava assim:
O Deus sustenta na esperança que ainda resta fazei crescer a floresta pra salvar
meu Taquari.

Desmatamento fez secar as fontes, imensas pontes de areia logo eu vi
nas águas rasas não tem piracema é triste a cena nessa terra que nasci
a batuíra que vagava à toa pousou na proa e me olhou cantando assim
O Deus sustenta na esperança que ainda resta fazei crescer a floresta pra salvar
meu Taquari.

Larguei meu remo e chorei criança, na esperança de tudo inundar ali
Secar meus olhos, mas salvar meu rio, que doentio vai correndo para o fim
Na ânsia louca de fazer voltar a vida, minha voz sentida ecoou cantando assim:
O Deus sustenta na esperança que ainda resta fazei crescer a floresta pra salvar
meu Taquari.

Fonte: Ainda [...] (2003).

11.1 Análise

A música “Ainda resta uma esperança” carrega uma mensagem de tristeza e esperança em relação aos cenários apresentados a partir das paisagens naturais de Mato Grosso do Sul, com foco no rio Taquari e todas as suas dinâmicas. Ela alude a características diretas da fauna e da flora do estado. Por exemplo, o “Timburi” e o “biguazeiro” são espécies arbóreas encontradas no estado. Já o “Biguá”, “colhereiro” e “batuíra” são aves que fazem parte do mosaico faunístico sul-mato-grossense.

Outro ponto em destaque é o trecho “faça crescer a floresta pra salvar meu Taquari”, que retrata o processo de assoreamento do Rio Taquari, bem como as estratégias de combate que podem ser utilizadas, nesse caso em específico, a manutenção e preservação das matas ciliares como proteção para os cursos dos rios. O tema ainda é reforçado no trecho “alargou meu rio coxim pois destruiu ao redor das matas terras cavadas erosão”, que aponta os problemas relacionados ao desmatamento, que ocasiona os processos erosivos, aumentando o acúmulo de sedimentos pelos cursos d’água e criando grandes bancos de areia.

Ainda sobre o desmatamento, o trecho “Desmatamento fez secar as fontes, imensas pontes de areia logo eu vi nas águas rasas não tem piracema é triste”, novamente retrata os efeitos dos problemas ambientais, nesse caso dando destaque para a piracema, período de reprodução de algumas espécies de peixes, em que algumas delas sobem as correntezas dos rios em busca de melhor local para tal.

De fato, a ação contra os rios impacta de forma direta as diferentes espécies de peixes, haja vista que coloca em risco todo um processo reprodutivo, mas não só isso: acomete também a flora aquática, prejudicando sua

alimentação. Além disso, é um ciclo que afeta os próprios seres humanos, considerando que os rios é o modo de sustento de muitos, que sobrevivem dos pescados, do turismo, ou do abastecimento para consumo diário.

Por fim, o trecho “Larguei meu remo e chorei criança, na esperança de tudo inundar ali / Secar meus olhos, mas salvar meu rio, que doentio vai correndo para o fim” corresponde ao sentimento de pertencimento que o compositor tem com sua terra natal, de sentir as mazelas que ali ocorrem, as transformações na paisagem que, aos poucos, foram mudando o cenário com que ele estava acostumado.

11.1.1 Plano de aula 01

Ano: 6º ano.	Hora-aula: 50 min.
Habilidades: (MS.EF06GE06.s.14) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.	
Objeto de conhecimento: Transformação das paisagens naturais e antrópicas.	Tema de conteúdo: Paisagens naturais: problemas ambientais.
Temas contemporâneos: Educação Ambiental.	Recursos didáticos: Lousa, pincel, caderno de aula, <i>datashow</i> , caixa de som.
Metodologia: 1º passo: acolhimento dos estudantes - na lousa, escrever a temática para a aula; 2º passo: utilizando a caixa de som, o professor, inicialmente, reproduzirá a música “Ainda resta uma esperança” para que os estudantes escutem, acompanhando a letra, que será transmitida no <i>datashow</i> ; 3º passo: de maneira expositiva-dialogada, o professor analisará a letra da música junto com os estudantes, buscando verificar os principais elementos das paisagens de Mato Grosso do Sul que os estudantes conseguiram identificar; 4º passo: os estudantes descreverão, em seu diário de bordo, trechos da música nos quais visualizaram aspectos das paisagens de MS; 5º passo: no final, será realizado um debate para que os estudantes exponham dúvidas e/ou comentários sobre o que foi trabalhado durante a aula.	
Avaliação: Será processual, conforme a participação e a interação dos estudantes.	Plano de aula comentado: Nesse primeiro plano de aula da sequência didática, a sugestão é que seja realizada a análise da música “Ainda resta uma esperança” com os estudantes, para averiguar os trechos que eles identificam a respeito das paisagens do estado, além da exposição dessas paisagens.

11.1.2 Plano de aula 02

Ano: 6º ano.	Hora-aula: 50 min.
Habilidades: (MS.EF06GE06.s.14) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.	
Objeto de conhecimento: Transformação das paisagens naturais e antrópicas.	Tema de conteúdo: Paisagens naturais: problemas ambientais.
Temas contemporâneos: Educação Ambiental.	Recursos didáticos: Lousa, pincel, diário de bordo.
Metodologia: 1º passo: acolhimento dos estudantes - na lousa, escrever a temática para a aula; 2º passo: utilizando a caixa de som, o professor, inicialmente, reproduzirá a música “Ainda resta uma esperança” para que os estudantes escutem, acompanhando a letra, que será transmitida no datashow; 3º passo: de maneira expositiva-dialogada, o professor analisará a letra da música junto com os estudantes, buscando verificar os principais elementos das paisagens de Mato Grosso do Sul que os estudantes conseguiram identificar; 4º passo: os estudantes descreverão, em seu diário de bordo, trechos da música nos quais visualizaram aspectos das paisagens de MS; 5º passo: no final, será realizado um debate para que os estudantes exponham dúvidas e/ou comentários sobre o que foi trabalhado durante a aula.	
Avaliação: Será processual, conforme a participação e a interação dos estudantes.	Plano de aula comentado: Essa aula tem como objetivo aprofundar os conhecimentos acerca da ação humana sobre a paisagem natural de Mato Grosso do Sul, especialmente compreendendo como as atividades econômicas impactam no meio ambiente, gerando graves problemas ambientais.

11.1.3 Plano de aula 03

Ano: 6º ano.	Hora-aula: 50 min.
Habilidades: (MS.EF06GE06.s.14) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.	
Objeto de conhecimento: Transformação das paisagens naturais e antrópicas.	Tema de conteúdo: Paisagens naturais: problemas ambientais.
Temas contemporâneos: Educação Ambiental.	Recursos didáticos: Lousa, pincel, diário de bordo.
Metodologia: 1º passo: acolhimento dos estudantes - na lousa, escrever a temática para a aula; 2º passo: a partir das divisões dos grupos da última aula, o professor orientará os estudantes a apresentar, de maneira sucinta, os resultados da pesquisa que realizaram; 3º passo: depois da apresentação dos problemas ambientais identificados em Mato Grosso do Sul, os estudantes, nos grupos já formados, proporão possíveis soluções para as problemáticas identificadas; 4º passo: no final, será realizado um debate para que os estudantes exponham dúvidas e/ou comentários sobre o que foi trabalhado durante a aula. <i>Observação:</i> O professor pode utilizar mais aulas para a atividade, caso não seja possível realizá-la em apenas uma.	
Avaliação: Será processual, conforme a participação e a interação dos estudantes.	Plano de aula comentado: Essa aula tem como objetivo identificar, analisar e propor ações que possam contribuir para a preservação e conservação das paisagens naturais de Mato Grosso do Sul, especialmente compreendendo como as atividades econômicas impactam no meio ambiente, gerando graves problemas ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que, a partir das paisagens descritas nas letras das músicas, é possível trabalhar diferentes conteúdos, nos distintos anos escolares, buscando sempre fazer conexões com a realidade dos estudantes, levando em conta os seus saberes prévios. Assim, pôde-se evidenciar as potencialidades que a música enquanto prática pedagógica possui.

O estudo das canções permitiu, também, trabalhar a valorização da cultura sul-mato-grossense, uma vez que as análises, ao identificar as diferentes paisagens do estado, promovem o reconhecimento e a construção de uma identidade territorial, a percepção de uma realidade vivenciada cotidianamente que se traduz nos modos e costumes, ancorados pelas ações que transformam as paisagens naturais e culturais de MS.

Por fim, cabe reafirmar a importância dos estudos acerca de práticas pedagógicas diferenciadas, principalmente tendo como pano de fundo o ensino de Geografia, como forma de viabilizar um espaço de ensino e aprendizagem significativo para os estudantes, para que, no futuro, desenvolvam um pensamento crítico para compreender e transformar suas realidades. A música como prática pedagógica apresenta essa possibilidade e potencialidade, sendo de sumo interesse para o âmbito do ensino de Geografia.

REFERÊNCIAS

AINDA resta uma esperança. Intérpretes: Tangará e Zé Viola. Compositores: Tangará e Zé Viola. *In*: Ainda resta uma esperança. Intérpretes: Tangará e Z. Viola. [S. l.: s. n.], 2003.

ALMEIDA, Rodrigo Estramanzo. Cultura política no hino nacional. **Revista Aurora**, [s. l.], v. 12, p. 141-144, 2011.

AVELINO JÚNIOR, Francisco José. **A questão da terra em Mato Grosso do Sul: posse/uso e conflitos**. 2004. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. **Lei nº 14.315, de 28 de março 2022**. Confere ao Município de Campo Grande, no Estado de Mato Grosso do Sul, o título de Capital Nacional do Chamamé. Brasília, DF: Casa Civil, 2022.

CAPITAL do Chamamé. Intérprete: Maciel Corrêa. Compositores: M. Corrêa e M. Gomes. *In*: O Melhor de polcas e chamamés, Vol. 2. Intérprete: Maciel Corrêa. [S. l.: s. n.], 1997.

CIDADES irmãs. Intérpretes: Délio e Delinha. 1959. Compositores: Délio e Delinha. *In*: Cidades Irmãs. Intérpretes: Délio e Delinha. [S. l.]: Califórnia, 1959

CREMONESE-ADAMO, Camila. **Fronteira, mitos e heróis**: a criação e apropriação da figura do Tenente Antônio João Ribeiro no antigo sul de Mato Grosso. 2010. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2010.

DAHER, Hélio Queiroz; FRANÇA, Kalícia de Brito; CABRAL, Manuelina Martins da Silva Arantes. **Currículo de referência de Mato Grosso do Sul: educação infantil e ensino fundamental**. Campo Grande: SED, 2019.

FACCIONI, Flávio; SOUZA, Claudete Cameschi. Música sul-mato-grossense: mitos, histórias e sentidos. *In*: AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira; GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto; PINTO, Maria Alexandra Guedes (org.). **Argumentação e Discurso: fronteiras e desafios**. São Paulo: FFLCH/USP, 2020.

FERREIRA, Washington Aldy. **O currículo de Geografia: uma análise do documento de reorientação curricular da SEE-RJ**. 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Tradução de Sergio Faraco. Porto Alegre: L&PM, 2012.

GONÇALVES, Debora Fittipaldi; BERNART, Fabiane de Araújo; ZARDIN, Sabrina Gisele. O homem pantaneiro sul-mato-grossense: sua vida e sua história. **MULTITEMAS**, [s. l.], n. 27, p. 37-42, 2002.

HAESBAERT, Rogério. Região, regionalização e regionalidade: questões contemporâneas. **Antares**, [s. l.], n. 3, p. 2-24, 2010.

HIGA, Evandro Rodrigues. **“Para fazer chorar as pedras”**: o gênero musical guarânia no Brasil – décadas de 1940/50. 2013. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2013.

HINO de Mato Grosso do Sul. Compositores: J. A. Siufi e O. G. Gomes. Campo Grande: [s. n.], 1979.

LEANDRO, José Augusto. No fandango. **Revista de História Regional**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 41-63, 2007.

LIMA, Bruno de Souza; SILVA, Charlei Aparecido; BOIN, Marcos Norberto; MEDEIROS, Rafael Brugnoli. As paisagens e as dinâmicas territoriais na Serra de Maracaju, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Cuadernos De Geografía: Revista Colombiana de Geografía**, [s. l.], v. 29, n. 1, p. 224-241, 2020.

MAGNABOSCO, Leonita; GOMES, Cerize Nascimento. **Hino Nacional**: por que conhecer e por que cantar? - Um estudo histórico e cultural. *In*: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2010. Curitiba: SEED/PR, 2014. v.1. (Cadernos PDE). Disponível em: www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20. Acesso em: 06 jun. 2023.

MATO GROSSO DO SUL. **Decreto Estadual nº 3, de 1 de janeiro de 1979**. Institui o Hino de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: Câmara dos Deputados, 1979. Disponível em: https://www.tjms.jus.br/legislacao/public/pdf-legislacoes/decreto_n._3-79.pdf. Acesso em: 05 jun. 2023.

PEABIRU. Intérprete: Almir Sater. Compositores: Almir Sater. *In*: Do amanhã nada sei. Intérprete: Almir Sater. [S. l.]: Cantavilles, 2022.

RIBEIRO, Laula Lopes. Literatura e sociedade: a música de Délio e Delinha. **Revista Philologus**, [s. l.], v. 20, n. 60, p. 1432-1446, 2014.

ROCHA, Arlêto Pereira. **Os caminhos de Peabiru**: história e memória. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2017.

SALIS, Suzana Maria; MATTOS, Patrícia Povoá. Floração e Frutificação da Bocaiúva (*Acrocomia aculeata*) e do Carandá (*Copernicia alba*) no Pantanal. **Comunicado Técnico**, [s. l.], n. 78, p. 01-06, 2009.

SANT'ANA, Diego André; OLIVEIRA, Marcelo Silva; DORSA, Arlinda Caneteiro. A cultura do tereré sul-mato-grossense e o desenvolvimento local. *In*: JESUS, Saul Neves; PINTO, Patrícia. **Proceedings of the International Congress on Interdisciplinarity in Social and Human Sciences**. Algarve: University of Algarve, 2016.

SERRA de Maracaju. Intérprete: Almir Sater. Compositores: A. Sater e P. Simões. *In*: 7 sinais. Intérprete: Almir Sater. São Paulo: Velas, 2007.

SILVA JÚNIOR, Renato Jales Silva. Hegemonia e ensino de História: algumas considerações sobre o Mato Grosso do Sul. **Revista História Hoje**, [s. l.], v. 8, n. 16, p. 10-28, 2019.

SOUZA, Ana Hilda Carvalho; LIMA, Alexandrina Maria de Andrade; MELLO, Marcos Aurélio; OLIVEIRA, Elialdo Rodrigues. A relação dos indígenas com a natureza como contribuição à sustentabilidade ambiental: uma revisão da literatura. **Revista destaques acadêmicos**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 88-95, 2015.

TEIXEIRA, Marlei. **Manifestação do sagrado no Forte Coimbra: identidades política, militar e religiosa na territorialidade de fronteira**. 2005. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2005.

TETILA, Everton Castelhão; TETILA, José Laerte Cecílio; PISTORI, Hemerson; SILVA, Maria Angélica Biroli Ferreira. Desafios do modelo de desenvolvimento agrícola do estado de Mato Grosso do Sul: uma proposta para o desenvolvimento sustentável. **Interações**, [s. l.], v. 21, n. 3, 2020, p. 615-632.

VACA tucura, boi pantaneiro. Intérprete: Grupo Acaba. Compositor: Grupo Acaba. *In*: Última cheia. Intérprete: Grupo Acaba. [S. l.]: Discos Marcos Pereira, 1984.

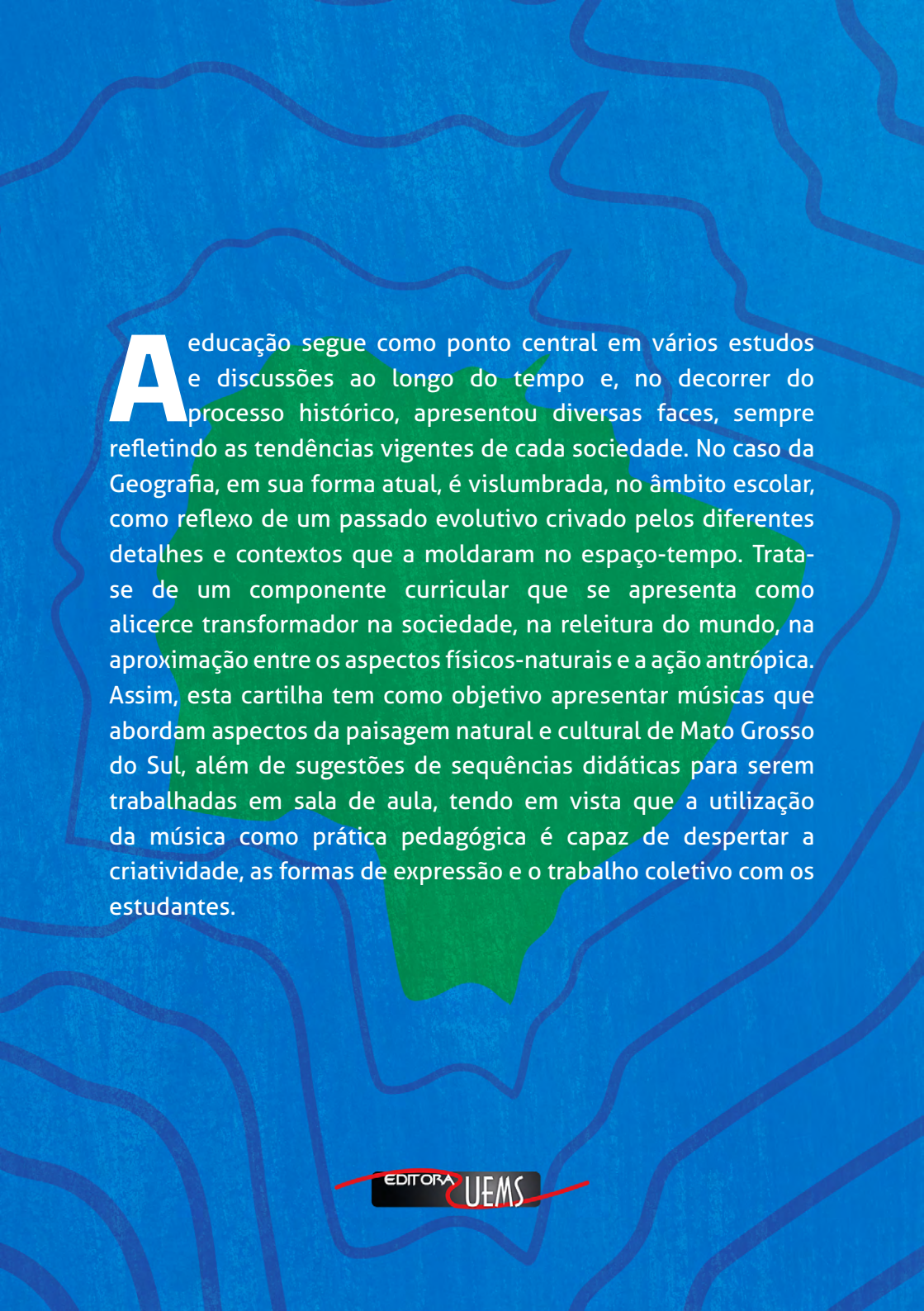
SOBRE OS AUTORES

Valdemir Pomeroy de Mello Júnior

Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Pós-graduado em Tecnologias digitais aplicadas a Educação, pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação Stricto Sensu – Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária Campo Grande (Profeduc/UEMS). Atualmente, é professor efetivo do quadro da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS).

Rafael Oliveira Fonseca

Doutor, Mestre, Bacharel e Licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo (PPGH/DG/FFLCH/USP). Atualmente, é Professor Adjunto da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Campo Grande, nos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Geografia, Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO/UEMS) e membro do Grupo de Estudos em Fronteira, Turismo e Território (GEFRONTTER/CNPq).



A educação segue como ponto central em vários estudos e discussões ao longo do tempo e, no decorrer do processo histórico, apresentou diversas faces, sempre refletindo as tendências vigentes de cada sociedade. No caso da Geografia, em sua forma atual, é vislumbrada, no âmbito escolar, como reflexo de um passado evolutivo crivado pelos diferentes detalhes e contextos que a moldaram no espaço-tempo. Trata-se de um componente curricular que se apresenta como alicerce transformador na sociedade, na releitura do mundo, na aproximação entre os aspectos físicos-naturais e a ação antrópica. Assim, esta cartilha tem como objetivo apresentar músicas que abordam aspectos da paisagem natural e cultural de Mato Grosso do Sul, além de sugestões de sequências didáticas para serem trabalhadas em sala de aula, tendo em vista que a utilização da música como prática pedagógica é capaz de despertar a criatividade, as formas de expressão e o trabalho coletivo com os estudantes.